ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2209.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Agroecologia, quintais produtivos, e manejo sustentável

RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUINTAIS MEDICINAIS, MANEJO SUSTENTÁVEL E RESGATE DA ANCESTRALIDADE NO SERTÃO PRODUTIVO

EXPERIENCE REPORT: MEDICINAL GARDENS, SUSTAINABLE MANAGEMENT AND RESCUE OF ANCESTRY IN THE PRODUCTIVE SERTÃO

Elizângela Souza[1], Camila Vitoria Costa Ferreira [2*], Judite Gonçalves de Amaral[3], Izabel Rosa de Jesus[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5], Daniele de Brito Trindade[6]

[1] Mestranda no PPGELS/UNEB, pesquisando racismo e discriminação de gênero na trajetória escolar de mulheres negras na EJA. Especialista em Educação Ambiental e graduada em Ciências Biológicas pela UEFS (2002). Integra o grupo de pesquisa História das Mulheres, Gênero e Literaturas. Atualmente é professora do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho.
[2] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: ferreiracami571@gmail.com
[3]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[4]Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[5]Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba - BA.
[6] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi.

Recebido: 13/05/2026 - **Revisado**: 15/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: O cultivo de plantas medicinais em comunidades quilombolas representa uma prática de resistência cultural e de preservação de saberes ancestrais, constituindo-se, ao mesmo tempo, em potente recurso pedagógico para a articulação entre o conhecimento tradicional e o científico. Este relato de experiência tem como objetivo sistematizar as práticas de manejo sustentável e produção de mudas de espécies fitoterápicas desenvolvidas no âmbito do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo, ofertado pelo Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi. A experiência foi realizada na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, localizada a 7 km do município de Candiba, Bahia, e envolveu professoras da educação básica, estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e moradoras da comunidade, tendo como figura central a Mestra dos Saberes Tradicionais Luciene Alves (Tia Iyô) e a assistente da mestra Taís Carolane Souza Almeida, responsável pela condução da aula prática. Por meio de uma abordagem participativa fundamentada na pesquisa-ação, foram realizadas rodas de conversa e oficinas práticas de produção de mudas por estaquia caulinar, utilizando materiais de baixo custo, como potes plásticos de 350 ml, terra, adubo orgânico e segmentos de caule de mirra, hortelã-grosso e erva-cidreira. Os resultados evidenciaram que a integração entre os saberes quilombolas e os fundamentos agroecológicos potencializa a autonomia comunitária, fortalece a identidade cultural e

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

contribui para a conservação da biodiversidade fitoterápica no semiárido brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade. Quintais Medicinais. Produção de Mudas.

ABSTRACT: The cultivation of medicinal plants in quilombola communities represents a practice of cultural resistance and preservation of ancestral knowledge, while also constituting a powerful pedagogical resource for articulating traditional and scientific knowledge. This experience report aims to systematize the practices of sustainable management and seedling production of phytotherapeutic species developed within the extension course *Science and Ancestrality: Training in Agroecology and Quilombola Knowledge on Medicinal Plants in the Sertão Produtivo*, offered by the Federal Institute Baiano – Guanambi Campus. The experience was carried out in the Quilombola Community of Lagoa dos Anjos, located 7 km from the municipality of Candiba, Bahia, and involved basic education teachers, undergraduate students in Biological Sciences, and community residents, with Traditional Knowledge Master Luciene Alves (Tia Iyô) as the central figure and the master's assistant, Taís Carolane Souza Almeida, responsible for conducting the practical class. Through a participatory approach grounded in action research, conversation circles and practical workshops on seedling production by stem cuttings were conducted using low-cost materials, such as 350 ml plastic containers, soil, organic fertilizer, and stem segments of myrrh, spearmint, and lemon balm. The results demonstrated that the integration between quilombola knowledge and agroecological principles enhances community autonomy, strengthens cultural identity, and contributes to the conservation of phytotherapeutic biodiversity in the Brazilian semi-arid region.

Keywords: Ancestry. Medicinal gardens. Seedling production.

INTRODUÇÃO

A presente experiência foi vivenciada no Território Identidade Sertão Produtivo, na comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, localizada a 7 km de Candiba, Bahia. Situada a cerca de 825 km de Salvador, a comunidade fica próxima a Guanambi, aproximadamente 29 km pela BA-262, e faz divisa com Pindaí, Sebastião Laranjeiras e Guanambi. A comunidade está localizada entre a Fazenda Mulungu e a Fazenda Gameleirinha e possui aproximadamente 10 hectares de área, divididos em lotes entre as famílias pertencentes à comunidade quilombola.

Atualmente, moram na comunidade 30 famílias, enquanto a associação conta com 90 integrantes. No entanto, parte desses associados reside na zona urbana de Candiba. A Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos teve sua área reconhecida pela Fundação Palmares, sendo certificada em 2011, por meio da

Portaria nº 211/2011, e com oficialização final em 2015, reafirmando sua identidade quilombola (Figura 1).

Figura 1. Certificação da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos pela Fundação Cultural Palmares. Candiba, Bahia, 2026.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO

Fonte: Tia Iyô, 2026

O curso de extensão intitulado “Ciência e Ancestralidade: Formação em Agroecologia e Saberes Quilombolas sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo”, ofertado pelo Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi, com apoio do grupo de pesquisa HAFROQI[1] e do Centro Público de Economia Solidária (Cesol) Sertão Produtivo, no âmbito da Escola Nacional Nego Bispo (Edital IFBA 41/2025), tem como objetivo geral promover a integração entre saberes tradicionais quilombolas e o conhecimento científico, especialmente nas áreas de agroecologia e uso de plantas medicinais.

Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer da formação, a implementação de quintais produtivos como unidades de resistência

[1] O grupo de pesquisa HAFROQI - História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo, criado em 2024, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas às comunidades quilombolas e tradicionais do Território de Identidade Sertão Produtivo, na Bahia.

socioambiental e conservação da biodiversidade fitoterápica, foi uma das práticas que mais fez relação com os conhecimentos dos saberes ancestrais

Em um ambiente marcado pelas particularidades do semiárido brasileiro, o quintal não é apenas um espaço de produção agrícola, mas uma unidade de preservação dos saberes ancestrais, transmitidos oralmente de geração em geração para o tratamento de enfermidades e alívio de sintomas.

Diante de todas as atividades vivenciadas na formação continuada, se faz necessário à divulgação no ambiente científico, com isso este relato de experiência reside na sua capacidade de articular a preservação cultural com a sustentabilidade ambiental no contexto do semiárido brasileiro. Ele serve como um documento que valida e sistematiza práticas que unem a ciência acadêmica ao conhecimento tradicional.

O objetivo central deste relato foi sistematizar técnicas de manejo sustentável e fomentar a produção de mudas de espécies fitoterápicas nativas e adaptadas, visando o fortalecimento da autonomia das comunidades locais. Para, além disso, a imersão na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos permitiu que a investigação transcendesse a técnica, alcançando a profundidade das relações entre o manejo da terra, a herança cultural africana e o fortalecimento das relações interpessoais de todos os integrantes do curso de extensão.

CONTEXTO

A experiência teve como cenário central a Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, onde a imersão no cotidiano local permitiu uma compreensão profunda da herança cultural africana aplicada ao manejo da terra e entrelaçada a saberes científicos.

> O semiárido nordestino apresenta elevadas taxas de insolação, altas temperaturas e baixas amplitudes térmicas mensais, características típicas de regiões tropicais. É marcado por baixos totais pluviométricos, irregular distribuição da chuva no tempo e no espaço, altas taxas de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062211, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2211 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

> evapotranspiração e elevado déficit hídrico. Tais condições climáticas, associadas às características geológicas dominantes (rochas cristalinas), influenciam na menor disponibilidade dos recursos hídricos para a região, com repercussão negativas para as populações que lá habitam (Zanella, 2014, p. 01).

O relato se insere na realidade do semiárido brasileiro, onde os quintais são tratados como unidades de resistência socioambiental e conservação da biodiversidade. O grupo era formado inicialmente por 07 professores da educação básica, 07 estudantes de cursos de Licenciatura e 11 moradores da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos. No decorrer da formação permaneceram 02 estudantes e aumentou uma pessoa da comunidade quilombola. A diversidade da turma foi o ponto alto da formação, pois ao longo das aulas ministradas era possível a troca dos saberes científicos com os saberes tradicionais.

Estes saberes tradicionais ora transmitidos através de oficinas, ministrada pela Mestra dos Saberes Tradicionais Luciene Alves dos Santos Silva, conhecida como Tia Iyô, ora por relatos do cotidiano vivido pelas mulheres da comunidade. Uma vez, que as aulas foram orientadas pela ótica da agroecologia e pela preservação de saberes ancestrais.

As práticas basearam-se na sabedoria popular transmitida oralmente entre gerações, utilizada para o tratamento de doenças e alívio de sintomas. A partir dos saberes transmitidos por Tia Iyô, foi possível compreender a importância do cultivo e manutenção de um quintal medicinal.

> O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais constitui um patrimônio cultural das comunidades quilombolas, sendo transmitido entre gerações por meio das práticas de cuidado e da oralidade" (Silva; Almeida, 2021, p. 45).

DESENVOLVIMENTO

As comunidades quilombolas constituem territórios de preservação de saberes ancestrais profundamente articulados à natureza, ao território e às práticas de cuidado com a saúde. As trajetórias históricas dos quilombos

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062211, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2211 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

colocaram em ação as primeiras utopias anticoloniais modernas, evidenciando que por meio do cuidado dedicado à terra é possível criar processos de emancipação.

Nesse contexto, o uso e o cultivo de plantas medicinais representam não apenas uma prática de saúde, mas também uma forma de resistência cultural e de transmissão intergeracional de conhecimento. Sendo assim, a metodologia adotada para este trabalho fundamentou-se na pesquisa-ação, caracterizada por uma abordagem qualitativa e participativa. Essa escolha justifica-se pela necessidade de não apenas observar a realidade, mas de intervir nela ativamente, promovendo o diálogo entre o conhecimento técnico-científico e os saberes tradicionais da comunidade.

> A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (Thiollent,1985 p.14).

A pesquisa-ação foi escolhida por permitir o envolvimento direto dos sujeitos locais (pesquisa participativa), garantindo que as ações de manejo não fossem impostas, mas construídas coletivamente, a partir da aula orientada com roda de conversa. No contexto de povos tradicionais, com a Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, essa abordagem é capaz de realizar o diálogo intercultural necessário para o resgate da ancestralidade.

A cada exemplo apresentado pelas integrantes da comunidade sobre como realizar a produção das mudas, bem como a explicação da ministrante sobre como realizar a correção e a cobertura do solo com produtos utilizados no dia a dia, os participantes puderam ampliar seus conhecimentos a partir da articulação entre os saberes tradicionais e os conhecimentos técnicos. (Figura 2).

> A relação entre comunidades tradicionais e o uso de plantas medicinais está profundamente associada à experiência cotidiana com a biodiversidade local. Esses conhecimentos, construídos ao longo do tempo, articulam práticas de cuidado com a saúde, manejo sustentável

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062211, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2211 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

> das espécies e respeito ao território. Nesse contexto, a valorização dos saberes tradicionais contribui para a preservação cultural e para o fortalecimento de estratégias comunitárias de uso sustentável dos recursos naturais (Oliveira; Santos, 2020, p. 87).

Figura 2. Oficina prática de produção de mudas e manejo sustentável do solo na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos. Candiba, Bahia, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

A aula foi conduzida com materiais de baixo custo e fácil acesso, o que é condizente com a realidade das comunidades tradicionais e com os princípios da agroecologia popular. Os insumos empregados foram: adubo orgânico, terra (substrato), potes plásticos de 350 ml, água e segmentos de caule das ervas medicinais selecionadas.

A utilização de recipientes plásticos reutilizáveis como embalagem para as mudas é uma prática documentada na literatura técnica. A utilização de copos descartáveis no processo de enraizamento das estacas mostrou-se muito eficiente em experiências de propagação de plantas medicinais, além de contribuir para a redução do descarte inadequado de materiais.

O uso de adubo orgânico no substrato favorece a disponibilidade de nutrientes essenciais ao enraizamento e ao desenvolvimento inicial das mudas, sendo amplamente recomendado para a produção de mudas em pequena escala (Azevedo; Moura, 2008).

Procedimentos metodológicos da aula: etapas da produção de mudas

A aula foi estruturada em 04 etapas práticas sequenciais, orientadas pela assistente da mestra Taís Carolane Souza Almeida, discente do curso de Engenharia Agronômica do IF Baiano - *Campus* Guanambi, articulando os conhecimentos tradicionais quilombolas com os fundamentos técnicos da propagação vegetativa.

A primeira etapa consistiu na seleção de segmentos caulinares saudáveis das plantas-mãe. As estacas devem ser coletadas nas horas mais frescas do dia. Quando se utilizam estacas herbáceas ou semilenhosas[2], recomenda-se manter duas folhas superiores e, caso sejam grandes, cortá-las ao meio para reduzir a transpiração.

Segundo a ministrante, esse procedimento garante que a perda hídrica da estaca seja minimizada antes do estabelecimento do sistema radicular. O tamanho das estacas caulinares é, em geral, de 10 a 25 cm, contendo dois nós, podendo o plantio ser feito diretamente no local definitivo ou em viveiros, a depender da facilidade de enraizamento da espécie.

A segunda etapa envolveu o preparo do substrato nos potes plásticos de 350 ml. A mistura de terra e adubo orgânico foi disposta de modo a garantir boa aeração e retenção de umidade. Para o cultivo em vaso, recomenda-se uma mistura de substrato bem drenado e rico em matéria orgânica, com o vaso contendo furos na base para escoamento do excesso de água.

A escolha do substrato adequado é determinante para o sucesso da propagação, pois solos compactos ou com excesso de argila podem comprometer a aeração radicular e aumentar o risco de apodrecimento das estacas (Figura 3).

[2] Estacas semilenhosas são ramos em estágio intermediário de desenvolvimento, não totalmente jovens nem completamente lignificados, utilizados na propagação vegetativa de plantas. Esse tipo de estaca apresenta bom potencial de enraizamento, sendo amplamente empregado na multiplicação de arbustos e espécies frutíferas, como oliveiras e mirtilos.

Figura 3. Seleção de estacas e preparação de mudas de plantas medicinais durante atividade formativa no Quilombo Lagoa dos Anjos. Candiba, Bahia, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Na terceira etapa, os segmentos de caule das ervas medicinais foram inseridos nos potes previamente preparados. Cada estaca foi posicionada verticalmente no substrato, assegurando que ao menos um nó ficasse enterrado, ponto de onde emergirão as raízes adventícias. A propagação assexuada por estacas de caule é um dos métodos mais utilizados para a multiplicação de plantas medicinais, sendo especialmente indicada para espécies que apresentam dificuldade de reprodução por sementes ou florescimento irregular.

A etapa final consistiu na rega adequada das mudas recém-produzidas. A irrigação inicial é fundamental para umedecer o substrato e criar as condições necessárias à emissão de raízes adventícias. A erva-cidreira requer rega moderada, com atenção especial à umidade do solo, pois tanto o excesso quanto a escassez hídrica comprometem o enraizamento e o desenvolvimento da planta.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062211, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2211 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Figura 4. Cursistas durante atividade prática de produção de mudas de plantas medicinais na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos. Candiba, Bahia, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos revelou que o encontro entre saberes tradicionais e conhecimento científico, quando construído de forma coletiva e respeitosa, é capaz de produzir aprendizagens que transcendem os limites de qualquer sala de aula convencional.

A aula de produção de mudas de plantas medicinais, conduzida pela discente Taís Carolane e enriquecida pelos saberes da Mestra Quilombola Tia Iyô, bem como das demais mulheres da comunidade, demonstrou que o quintal

medicinal vai muito além de um espaço de cultivo: trata-se de um território vivo de memória, identidade e resistência do povo quilombola.

A diversidade de participantes, professoras da educação básica, estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Guanambi e moradoras da comunidade, foi um dos elementos mais significativos desta formação, pois permitiu que a troca de saberes ocorresse em via de mão dupla, sem hierarquias entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento ancestral.

Cada etapa da produção das mudas, desde a seleção dos caules de mirra, hortelã-grosso e erva-cidreira até a rega final nos potes plásticos, carregou consigo não apenas uma técnica, mas também uma história, um cuidado e um modo de vida que as gerações quilombolas preservam com dedicação.

Conclui-se que iniciativas como o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade” cumprem um papel fundamental na valorização das comunidades tradicionais, no fortalecimento da autonomia local e na conservação da biodiversidade fitoterápica do semiárido baiano. Mais do que produzir mudas, esta experiência plantou sementes de pertencimento, de reconhecimento e de esperança, sementes que, como as ervas medicinais cultivadas no Quilombo Lagoa dos Anjos, precisam ser regadas, cuidadas e passadas adiante.

REFERÊNCIAS

MARTINS, M. E. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”: os trabalhos de conclusão de curso dos egressos em gestão de cooperativas do IF Baiano – *Campus* Serrinha. **Cadernos Macambira**, v. 7, n. especial, p. 9-13, 2022. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/692. Acesso em: 01.05. 2026.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez,1985. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20161028133732id_/http://revistas.ucpel.tche.br:80/index.php/rsd/article/viewFile/570/510. Acesso em 01/05/2026.

ZANELLA, M. E. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CLIMA E OS RECURSOS HÍDRICOS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO. (2014). **Caderno Prudentino De Geografia**, *1*(36), 126-142. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3176 .Acesso em: 02.05.2026

MARQUES, C. T. dos S.; GAMA, E. V. G. PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais): uma possibilidade de diversificar a merenda escolar. In: MACÊDO, A. S. L. (ORG.). **Práticas sustentáveis para uma alimentação saudável**: uma proposta de formação para merendeiras da rede municipal de ensino na cidade de Serrinha Bahia. 1 ed. Serrinha: IF Baiano, 2021, v. 1, p. 35-54. Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/livros. Acesso em: 08.05.2026.

AZEVEDO, C. D.; MOURA, M. A. **Cultivo de plantas medicinais**. Brasília: ISPSN, 2008. Disponível em: https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/08._cultivo_de_plantas_medicinais_autor_celma_domingos_de_azevedo_e_maria_aparecida_de_moura.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.

MARQUES, C. T. dos S.; GAMA, E. V. G.; SANTOS, E. S. dos.; BARRETO, P. K. A.; SANTOS, F. P. Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da Caravana Agroecológica. **Cadernos Macambira**, **v. 5, n. 2, p. 59-66, 2021.** IN.: I Congresso I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER. ***Anais...*** Disponível em: https://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492. Acesso em: 01.05. 2026.